

EDUCAÇÃO E TRABALHO NO MST: UMA REFLEXÃO SOBRE AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO DESDE A EXPERIÊNCIA DO PRONERA

Rui Gomes de Mattos de **Mesquita** – UFPE

Gustavo Gilson Sousa de **Oliveira** – UFPE

Agência Financiadora: FACEPE

Diante da dificuldade taxonômica de nomeação do MST, analisamos, tendo como campo empírico sua experiência com o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera), a possibilidade dos movimentos sociais estabelecerem relações consideravelmente autônomas – não funcionais em relação aos interesses do capital – entre trabalho e educação. A partir do conceito de discurso em Laclau e da noção de potência do sujeito em Deleuze e em tensão com a naturalização do Estado-nação, optamos por uma articulação metodológica que engloba três dimensões analíticas: a **finalidade** da ação educativa (construção do sujeito coletivo *Sem Terra* no bojo de um projeto socialista); as **espacialidades articuladas** (assentamentos, universidade, Incra) e a **metodologia** (pedagogia da alternância). Após analisarmos um *corpus* de oito entrevistas semi-estruturadas, concluímos que o estabelecimento de fronteiras político-econômico-culturais relativamente autônomas é uma condição de possibilidade para a emergência de projetos políticos contra-hegemônicos.